

Que motivação te arrastou para o Espiritismo?

A busca incessante pelo preenchimento de um vazio em meu espírito, que resultava numa pessoa irritada, nervosa, que se impunha aos subordinados pelo terror, que o transformava num pai ausente, num marido abstrato, num profissional estúpido e impaciente com seus semelhantes e, sobretudo, um cultuador dos valores materiais.

O que encontrou no Espiritismo?

Um renascimento. Tanto que sinceramente não comemoro meu aniversário na data em que nasci para esta existência, e sim no dia 15 de Dezembro, quando fui abençoado com o encontro das Mensagens Consoladoras e inteligentes da Codificação.

Como sua família recebeu a notícia de sua adesão à Doutrina dos Espíritos?

Os que respeitavam pelo temor, “aceitaram”. Os mais íntimos repudiaram. Tive momentos de muita angústia, porém jamais vacilei na fé nem me deixei abalar diante da opção abraçada. Hoje sei que não acreditava, sabia. Sempre tive a convicção da proteção e inspiração dos Bons Espíritos e hoje vivo em “Céu de Brigadeiro”.

Analisando o movimento espírita e sua relação com a causa espírita, o que falta, em sua opinião, para que a Doutrina dos Espíritos possa ganhar a amplitude que dela se espera?

Li recentemente “Atitude de Amor”, onde o Dr. Bezerra de Meneses convoca a Família Espírita a ousar e ampliar suas responsabilidades uns com os outros, e sair de seus espaços restritos às próprias instituições de que fazem parte e alçar vôos mais altos no sentido da União dos Espíritas em torno de um objetivo comum, cuja semente foi plantada por desbravadores da “Pátria do Evangelho” na década de 40, com a discussão e lançamento dos desafios do Pacto Áureo. Acho que este é o caminho. Esta é a minha resposta e sugiro que todo Seareiro de Jesus encarnado deveria ler aquele opúsculo, que inclusive sugeri tornar-se matéria de nossos estudos no Neim.

Sua palavra final aos dirigentes espíritas e leitores deste boletim.

Que procuremos otimizar nosso momento encarnatório, expurgando nossas doenças espirituais causadas pelo orgulho e pela vaidade. Que estudemos mais, aprendamos mais e, principalmente, coloquemos em prática tudo o que nos foi ensinado e que falamos, mas deixamos de fazer. Que o Divino Mestre nos inspire nestes propósitos.